

FLORÍSTICA DE DOIS REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA NA USINA SÃO JOSÉ, IGARASSU, PERNAMBUCO

Iana Marcionila Moura de Sá e Silva¹; Margareth Ferreira de Sales²

¹Graduação, Licenciatura em Ciências Biológicas/UFRPE, PIBIC/CNPq; ²Professora – Deptº Biologia/UFRPE.

Introdução

A mata Atlântica é o ecossistema brasileiro que abrange a costa litorânea, percorrendo desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul, e que tanto tem sofrido com a devastação (PEIXOTO et al. 2002), particularmente no Nordeste Brasileiro, devido a monocultura açucareira e expansão da especulação imobiliária. Apesar de sua história de devastação, a Mata Atlântica ainda possui remanescentes florestais de extrema beleza e importância, que contribuem para que o Brasil seja considerado o país de maior diversidade biológica do planeta.

Dos Estados nordestinos, Pernambuco destaca-se por apresentar o maior número de levantamentos quantitativos de Floresta Atlântica, entre eles temos os de terras baixas (MEDEIROS-COSTA, 1979; BORGES, 1992; LINS e SILVA, 1996) e os de terras altas, os chamados brejos de altitude (LYRA, 1982; NASCIMENTO 2001).

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo realizar o levantamento florístico em dois remanescentes de mata Atlântica e também observar a distribuição geográfica dos taxa encontrados.

Metodologia

A Reserva Ecológica da Mata da Usina São José e a Mata dos Macacos localizam-se no município de Igarassu, onde a primeira possui dimensão de 298,78ha (definida pela Lei Estadual Nº 9.989 de 1987) e a segunda 210ha, sendo ambas circundadas pelo cultivo de cana-de-açúcar. O clima local é o As', segundo Köppen.

Foram realizadas coletas semanais à área de estudo para obtenção de material botânico no período de agosto de 2003 a Maio de 2004. O material foi processado de acordo com a metodologia vegetal em florística (MORI et al., 1989). As espécies coletadas foram identificadas através da análise morfológica dos caracteres vegetativos e reprodutivos, comparação morfológica de exsiccatas, além do envio de duplicatas a especialistas para identificação e/ou confirmação. A coleção obtida, após os processos anteriores, foi registrada e incorporada ao acervo do Herbário Professor Vasconcelos Sobrinho (PEUFR) da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Resultado e Discussões

Nas áreas estudadas foram registradas 177 espécies (12 indeterminadas), 121 gêneros e 62 famílias. As famílias mais representativas quanto ao número de espécies foram: Rubiaceae (15 spp.); Melastomataceae (11 spp.); Araceae (9 spp.); Annonaceae (8 spp.); Poaceae (7 spp.); Apocynaceae (6); Cyperaceae, Euphorbiaceae, Solanaceae e Verbenaceae (5 spp.); Clusiaceae, Fabaceae, Malvaceae e Mimosaceae (4 spp.); Anacardiaceae, Boraginaceae, Caesalpiniaceae, Lauraceae, Myrtaceae e Sapindaceae (3 spp.), e as demais foram representadas por um ou duas espécies. A elevada riqueza destas famílias para a Mata Atlântica já foi citada em outros trabalhos (MORI & BOOM, 1983; LIMA & GUEDES-BRUNI, 1997).

Do total de famílias, Araceae, Arecaceae, Commelinaceae, Costaceae, Cyperaceae, Heliconiaceae, Maranthaceae, Poaceae e Smilacaceae são monocotiledôneas enquanto as demais (53) são dicotiledôneas (Figura 1).

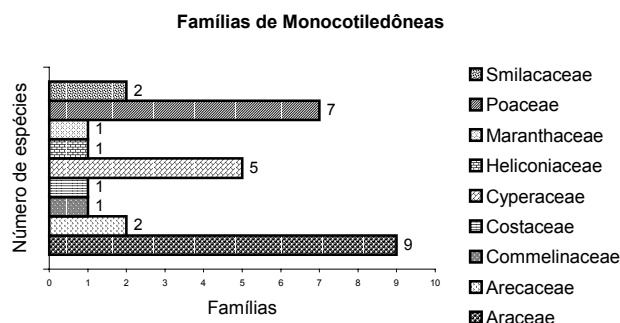


Figura 1 – Famílias de monocotiledôneas melhor representadas em número de espécies

Quanto ao hábito (Figura 2), o estudo demonstrou 93 espécies de árvores, 33 de ervas, 21 de trepadeiras e lianas, 17 de arbustos, 8 de epífitas e hemiepífitas e 5 de subarbustos.

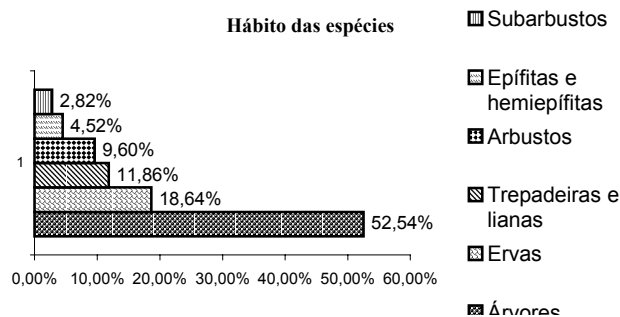


Figura 2 – Porcentagem quanto ao hábito das espécies amostradas

Ao comparar as espécies encontradas neste estudo com as espécies consideradas por SIQUEIRA (1994) com distribuição ampla pelo Nordeste, Sudeste e Sul, 37 foram comuns às áreas de estudo.

Com relação à distribuição geográfica das espécies, a maioria apresenta-se amplamente distribuída na América do Sul e no Brasil, como: *Anacardium occidentale* L., *Anthurium pentaphyllum* (Aublet.) G. Don, *Philodendron imbe* Schott, *Erythroxylum citrifolium* A. St. Hil., *Pogonophora schomburgkiana* Miers ex Benth. Poucas encontram-se desde a América Central e América do Norte.

Na América do Sul, grande parte das espécies apresentam distribuição na porção Norte incluindo Colômbia, Bolívia, Colômbia, Equador, Venezuela e Peru, no domínio Amazônico e se estendem pela Mata Atlântica.

Conclusão

Quando comparados os estudos desenvolvidos sobre a Mata Atlântica da região Nordeste com a da Sudeste, observa-se que há um grande número de trabalhos sobre esta vegetação na região Sudeste do país, havendo uma escassez de informações para região Nordeste.

Entre os levantamentos verificados que tratam da Mata Atlântica de Pernambuco, constata-se a presença de um conjunto de espécies arbóreas comuns a essas matas, formado por: *Tapirira guianensis* e *Thyrsodium schomburgkianum* (Anacardiaceae), *Protium heptaphyllum* (Burseraceae), *Pogonophora schomburgkiana* (Euphorbiaceae), *Parkia pendula* (Mimosaceae), entre outras.

As epífitas se concentram no interior da mata, sobre os ramos e a copa das árvores, tanto emergentes quanto de dossel, pelo micro-clima favorável. A existência de poucos levantamentos florísticos para a Mata Atlântica pernambucana que trata de epífitas, dificulta a identificação do material botânico.

A maioria das espécies observada nas áreas estudadas apresenta distribuição ampla quando comparadas a outros estudos desenvolvidos (desde as florestas de terras baixas, Montanas, Estacionais e o Cerrado), mas algumas espécies foram restritas a este trabalho. Tal fato pode ter ocorrido porque a maioria dos trabalhos enfatizam apenas o componente arbóreo em estudos fitossociológicos.

Referências Bibliográficas

BORGES, M.S. **Composição florística e estrutura da Mata de Dois Irmãos, Recife – PE.** Monografia de Bacharelado em Ciências

Biológicas. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco. 1992.

LIMA, H.C. & GUEDES-BRUNI, R.R. Serra de Macaé: Diversidade Florística e Conservação em Mata Atlântica. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro. 1997.

LINS e SILVA, A.C.B. **Florística e Fitossociologia do componente arbóreo em um fragmento de Mata Atlântica na Região Metropolitana do Recife/PE.** 114p. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. 1996.

LYRA, A.L.R.T. **Efeito do relevo na vegetação de duas áreas no município do Brejo da Madre de Deus (PE).** 106p. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. 1982.

MEDEIROS-COSTA, J.T. Aspectos da vegetação de Suape: O espaço da futura barreira florestal. In: **Programa Ecológico e Cultural do Complexo Industrial Portuário de Suape – PECCIPS.** Recife. CONDEPE. 43p. (Informe Téc. nº31). 1979.

MORI, S.A. & BOOM, B.M. Southern Bahian Moist Forest. **Bot. Rev.** 49(2):155-232. 1983.

MORI, S.A.; SILVA, L.A.M.; L.G. & CORADIN, L. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico.** 2 ed. Ilhéus: Centro de Pesquisa do cacau, 104p. 1989.

NASCIMENTO, L.M. do. **Caracterização fisionômico-estrutural de um fragmento de floresta Montana no Nordeste do Brasil.** 61p. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. 2001.

PEIXOTO, A.L.; ROSA, M.M.T. da & SILVA, I.M. Caracterização da Mata Atlântica. in: Sylvestre, L. da S. & Rosa, M.M.T. da. **Manual metodológico para estudos botânicos na mata Atlântica.** Seropédica, RJ: EDUR, 123p. 09-23. 2002.

SIQUEIRA, M.F. **Análise florística e ordenação de espécies arbóreas da mata atlântica através de dados binários.** Dissertação de Mestrado. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas. 1994.